

EMPREGOS

PORTA DE ENTRADA

Jovem Aprendiz ajuda a driblar dificuldades para entrar no mercado de trabalho

A dificuldade enfrentada pelos jovens brasileiros que buscam o primeiro emprego vem sendo driblada graças ao programa Jovem Aprendiz. Segundo dados levantados na Relação Anual de Informações Sociais (Rais), de 2018, mais de 40 mil pessoas com idades entre 14 a 24 anos ingressaram no mercado de trabalho no estado do Rio de Janeiro graças ao programa. A Rais é um documento de preenchimento obrigatório pelas empresas, com informações sobre os empregados.

É a situação de Daniel Souza de Jesus, 18 anos, aprendiz na área administrativa. “Na empresa em que trabalho, é costume ajudar quem procura o primeiro emprego, assim como foi comigo”, conta.

Para ter a mesma oportunidade que Daniel, o jovem deve estar estudando. “Assim, o interessado deve procurar uma instituição que possua a necessária qualificação para oferecer os programas”, explica Paulo Pimenta, Superintendente do CIEE-Rio.

Conquistar uma vaga como Jovem Aprendiz não é nenhum

bicho de sete cabeças, conforme explica Paulo Pimenta: “como se trata de um primeiro contato com o mercado de trabalho, não há necessidade de demonstrar competências”. Pimenta complementa afirmando que, durante o curso de capacitação, o jovem receberá todas as informações necessárias para se sair bem.

**A PRIMEIRA
EXIGÊNCIA DO
JOVEM APRENDIZ
É ESTAR
ESTUDANDO**

O objetivo é “propiciar uma experiência profissional, que é também uma oportunidade de se qualificar”, comenta Diego Santos, analista de projetos especiais da Firjan Sesi. “Tenho bastante oportunidade para aprender muito. Isso me agregou conhecimento e acredito que com essa experiência eu vou ter mais facilidade para achar estágios”, afirma Daniel.



O estudante Daniel de Jesus, de 18 anos, conta como o aprendiz para ajudá-lo no mercado de trabalho

As obrigações das empresas

• Para as empresas, a Lei do Jovem Aprendiz) determina que, proporcionalmente ao número de empregados, seja destinado um percentual de 5% a 15% de vagas para aprendizes.

É obrigatório o pagamento de um salário mínimo (R\$ 988) e vale-transporte. Segundo o texto, o contrato não poderá ter duração superior

a dois anos.

“As empresas precisam ter uma instituição parceira para oferecer a aprendizagem, autorizada pelo Ministério do Trabalho”, explica Larissa Gonçalves, coordenadora de Recursos Humanos da Luandre. “Além disso, ter um plano de aprendizagem entre as diversas áreas dentro da empresa.”

Como o estudante pode participar do programa

• O jovem interessado pode se encaminhar a algumas instituições que ajudam no processo de empregabilidade. Uma delas é o Centro de Integração Empresa Escola do Rio de Janeiro (CIEE-Rio), que está com 344 vagas abertas durante essa semana para o programa de Jovem Aprendiz. Para se inscrever, basta compare-

cer a uma unidade do CIEE ou acessar o site www.ciee.org.br.

Outro meio é o Senac-RJ. Quem for matriculado em um dos cursos de aprendizagem da entidade, em diversas áreas, recebe formação técnico-profissional, em conjunto com a empresa contratante. Para mais informações, entre no link <https://www.rj.senac.br/jovem-aprendiz/>.

Na Firjan, “o jovem deve cadastrar seu currículo em bancos de dados e ficar de olho nos editais de chamadas públicas, alguns dos quais são divulgados pelo Senai quando a empresa solicita que a instituição faça o processo seletivo”, como informa Diego Santos, analista da Firjan Sesi.